

471. II, 6-8 — Carta de frei André da Insoa, geral da Ordem de S. Francisco, para D. João III na qual lhe dá várias notícias de França e Alemanha, principalmente das visitas que tinha feito aos conventos da sua ordem. Anvers, 1549, Setembro, 24. — *Papel. 4 folhas. Bom estado. Cópia junta.*

Senhor

A derradeira provincia que acabei de visitar em França foy hũa grande que por ser das mais antigvas se chama de França e teve o capitulo desta provincia em hũa cidade de Picardia que se chama Suegom. E por el rrey de França me ter mandado dizer que antes da minha saída lhe falase antes que saise do rreino aimda que ele amdase ocupado me vim acabado o capitulo em busca del rrey e chegando a Santo Quintino que he hũa vila muyto forte e honrada que esta na fronteira da terra de Hanão patria do emperador. *Aly* soube como estava dando bateria a hũa fortaleza a dos ingreses com grande exercito e por me ter mandado dizer que não saise do rreino ate lhe não falar lhe mandei rrecado por hũu doutor de Paris e rresponde me com muytos agradecimentos e outros cumprimentos que me agradecia muyto a diligencia e porem que ele estava em aquele trabalho que da volta que eu tornase ha Italia o poderia ver.

Parti me logo pera Frandes e cheguey a Brucelas o primeiro dia de Setembro e não faley ao emperador por amdar com o principe e com suas irmãs correndo todo seu estado. *Comecei* logo a visitar esta provincia d'Alemanhaa abaixa honde se mete Brabança e trouxe todolos conventos visitados ate chegar a este Inves honde Sua Magestade veyo com o principe e suas irmãs e aqui lhe faley e me rrecebeo com muytas mostras d'amor com me dizer que alem da enformaçam (1 v.) que ele tinha de minha pessoa e do muyto serviço de Noso Senhor que se fizera em Castela que ser portuges e vasalo de Vosa Alteza o obrigava muyto a me favorecer e oulhar muyto pelas cousas minhas e de meu officio. *Pratiquou* aquele dia muyto largamente comigo acerqua das cousas do concilio e mostrando me rrazões vivas por honde o impidiã de cousa tão necessaria a christandade e com outras cousas largas de maneira que aquele dia sai de noute.

Aquele dia avia grandes justas e torneos honde foy o principe e suas tias e ele foy tão devoto de São Francisco que gastou aquele dia todo com o vigairo de São Francisco e o dia dantes me mandou dizer que pera aquele dia me queria falar. Creya Vosa Alteza que em estremo folgei de ver o emperador porque he muyto pouquo a fama que tem pera a sua christandade e zelo e muyto particularmente me perguntou por Vosa Alteza e senti que em me estando pratiquando nas cousas de Vosa Alteza e levava muyto contentamento. A outro dia faley ao principe e as rrainhas e todos me rreceberam com muyto gasalhado.

Acabada esta obrigação justa asinei tres capitulos a estas tres provincias a saber a esta provincia d'Alemanha abaxa o asinei por São Migell; o da provincia de Colonia por dia de nosso padre São Francisco a 4 d'Outubro em hũa cidade do duque de Geldria na provincia de Frandes o tenho em Bruges por dia de São Lucas que são 18 d'Outubro.

Tinha detreminado de logo me pasar a Alemanhaa por naquelas provincias fiquarem alguuns conventos santissimos que certo Senhor o que me dixeram nesta corte de alguuns mosteiros que estam entre os lutheranos me deu muyto animo pera com todolos perigos pasar lla e ve los porque vivem em muy grande santidade e religião e não ay persiguiçam e pasando cada dia tantas que os faça tornar atraz. *E* asi alguuns conventos de freyras de que me dizem milagres que certo he muyto pera louvar a Noso Senhor que aja tanta virtude que mulheres moças e incitadas per tantas e por seus proprios parentes pera que se casem que vivam em tanta abstinencia e castidade e rreligião e em grande penitencia (2) porque não comem senom hũu pouquo de pão e manteiga e hũu ovo e vivem do trabalho de suas mãos e tam contentes com isto que me contou hũu padre castelhano que eu mandey por commissairo da corte quando veyo o principe o quall esta em muyto credito em toda esta corte que o principe vendo a santidade destes conventos lhe mandou a dous ou tres de freyras e frades mais de trezentos cruzados e mandaron lhe beijar as mãaos pela esmola e a dizer que elas tinham asaz no que ganhavam cada dia e que não avia mister dinheiro de maneira que caise por toda a Alemanha destes santos conventos nhũa cousa de dinheiro se quiz thomar vivendo muyto contentes com o trabalho de suas mãaos o quall eu tenho muyto bem guardado pera quando Nosso Senhor me levar a essa terra pera o praticuar com as nosas madres de la que a tantos anos que todo o meu poder da ordem não pode acabar que trabalhem de suas mãaos e que vivam diso e abastarem as rendas cousa tão conforme a lei do Evangelho e a toda virtude e seria causa de se falar menos vezes as grades e de stprever cousas escusadas.

Bem o emperador e o principe me dixeram muy grandes cousas destes conventos por honde como dixe ja me tinha detriminado a pasar lla e i los visitar. *Sua* Magestade me aconselhou que não fose agora lla ate ele não acabar a dieta que quer fazer porque pode ser que tomem aquelas cidades algũu alvoroço diso e que me ponham em perigo sem nhũu fructo que ele me prometia que fiquando as cousas como ele esperava que logo me mandase rrecado a Italia pera prover em iso ou vir se fose necessario e pelo quall mudey de conselho e acabado o capitulo de Frandes querendo Noso Senhor me tornarey a França caminho de Lyão honde de caminho terey o capitulo daquela provincia que se chama a de São Boaventura e logo pasarey a Italia e dando me Noso Senhor saude serey em Italia ate meado Dezembro.

No que ategora esta feyto me tem feyto Noso Senhor muyta merce porque tudo fica em paz e pode Vossa Alteza crer que não me espanto

os geraes pasados perderem parte da vida em França e da authoridade do officio e ainda aventurarem as almas por quão aparelhada naçam he pera todo desconcerto. *E* certo Senhor a mim me aconteceram cousas muy (2 v.) notavees e honde tive muyta necessidade de ajuda de Noso Senhor porque ainda que o saber e prudencia humana possa muyto e acabe muyto em Espanha e homde a rrazam parece que tem parte da sua valia com a naçam francesa muyta[s] vezes esta prudencia humana dana muyto por honde milagrosamente se negocia com ela. *Porque* nada fazemos com franceses senam acaso e contudo Noso Senhor per sua misericordia fez muy grandes obras por nosas mãos porque donde ay menos esperanças aly soe ele mostrar suas misericordias e contudo tive que fazer com o parlamento de Paris e com alguuns senhores mas tudo sayo muyto a serviço de Noso Senhor.

Eu ategora lembrando me que se chega o tempo do capitulo da nosa provincia dos Algarves estive em muyta duvida pera mandar commissairo e como a principall causa pera que se manda commissairo as mais das vezes he pera saber a desposiçam das provincias e cortar quallquer maaos costume se o (?) ha lembro me que nhum commissairo que eu posa mandar pode milhor conhecer a desposiçam da provincia e o estado que eu porque me tem custado muyto trabalho e suor. *E* tãobem me lembrou que de cinco ou seis anos a esta parte sempre todos os capitulos forão tidos por mim e que a gente que a devo de conhecer e tãobem que se as cousas se não mudarem então pouquo tempo que podia de qua hordenar o capitulo e com isto que de quanto bem pode fazer hũu commissairo e muyta virtude quando he necessario tanto pode fazer de mall se o não he necessario.

Por honde julgava poder se pasar o capitulo sem commissairo e que se avia algũa necessidade como a fraqueza humana as soy de trazer que abastaria rremendar eu isto de qua com a experiencia que eu tenho da provincia e das pessoas dela.

Estando neste acordo me lembrou que tratam alguuns theologos que Adam e Eva soo em seis oras de tempo pecaram porque ainda que isto não esteja averiguado todavia allguuns semtem este tempo asl desta maneira. *Ora* se Adam acompanhado da justicia originall e posto no paraíso terreal e temdo tanto preservativo pera não poder cometer erros teve a fraqueza humana (3) tanto poder que o trouxe a erros que ategora os não podemos esgotar que faram homens da mesma maça e que quicais não tem tão boa inclinaçam por honde julgo que he tamanha ja a fraqueza d'agora que em nada de tempo pode acontecer cousa por honde seria Deus muyto deservido não aver alguem que em meu nome vise o rremedio que se nisto podia dar. *E* porque nisto eu não me poso dezenganar em ausencia por averem sempre nas provincias dous estremos grandes os quaes nos fecham todos os caminhos pera poder acertar porque ou ay huuns frades tam amigos dos ministros e tão afeiçoados que perderam os olhos pera todas as cousas que lhes pareça que posa vir dano

aos ministros amigos ainda que sejam cousas de que se espere muyto bem a rreligião ay outros que avorrecem tanto os ministros e as suas pessoas que todalas obras ainda que sejam santas as condenam sem mais juizo. *Por honde os geraes hão mister muy grande favor de Noso Senhor pelo pouquo que acham em muytos frades por causa destas afeiçois e porque ja pode ser que na provincia dos Algarves rreine esta infirmitade me pareceo que fiquaria eu muyto seguro na conciencia com cometer me a Noso Senhor e a Vosa Alteza a quem Noso Senhor deu tanto zelo e virtude e conhecimento das cousas da rreligião que pode nisto favorecer a rreligião e servir a Noso Senhor e segurar minha conciencia.*

E portanto eu mando a meu irmão estas cartas e com elas juntamente hũu maço pera frey Mendo commissairo da corte em que mando commissairo e os despachos pera iso necessarios.

E mando lhe que primeiro dee muyto secretamente as cartas a Vosa Alteza e depois que Vosa Alteza vir esta carta e minha entençam e a necessidade que tem a provincia como noso senhor e pay da rreligião de São Francisco e quando vir que compre aver ay commissairo então pode mandar a meu irmão que dee as cartas a frei Mendo porque ele as mandara a quem vão e se fara execução conforme ao negocio. E quando Vosa Alteza vir que não ay necessidade e que se pode escusar então meu irmão guardara as cartas e não nas dara e porque eu lhe declaro que sem Vosa Alteza (§ v.) lho mandar expresasmente em nhũa maneira as dee hũa rrazam ay gerall que parece que me obrigaria a mandar commissairo que era o estatuto feito agora em a congregaçam de Burgos em que se manda que nhũu capitulo se tenha de eleyçam de ministro sem commissairo ou rrecado meu. E porem isto se fez pera que os ministros não anticipasem os capitulos por evitar tomarem lhe rresidencia e foy dar se maneira pera que os geraes tivesem tempo pera poder saber se avera necessidade de os mandar mas nem por iso tohem aos geraes pera poderem mandar que tenham seus capitulos quando lhes parecer eu puz tudo diante a Vosa Alteza Noso Senhor lhe inspirara o que nisto deve de mandar. Não mandey este despacho a frade porque não sendo necessario commissairo não se rrompa pela provincia que avia ay commissairo e porque sempre da isto muyta inquietaçam e alvoroço e por iso o manda por via de meu irmão que fara isto com muyto segredo.

Eu tive muy grande negocio comigo a quem mandaria ha isto e como em toda parte j'agora e muyto mais qua que la (*ceteris paribus*) aja muyta falta de pesoas pera governo porque j'agora Senhor em toda parte se achão muytos soldados e pouços capitãees gastaram se tanto os boos costumes dinheiro na idade e creceo tanto a malicia nas pesoas e as envenções de vicios e ay tanta novidade nos males que perderam os homeens ainda que sejam discretos o tino a rreger as condições d'agora porque a novas infirmitades a mister novo modo de curar.

Eu corri com o pensamento todas esas tres provincias e considerado tudo conforme ao que he necessario não me pude rresolver senão em esse padre que mando. *Ja* da provincia dos Algarves não avia de mandar porque não se acostuma e com justa a mesma provincia mandar commissairo dela. Da provincia da Pladade segundo Deus não vi ao presente pessoa a que se isto podese cometer sendo todos virtuosos porque o julgar das almas e aimda o dos corpos pedem mais que bondade que a mester sciencia e naturall pera iso; e quando isto ouvera aimda estava em justiça e rrazam não mandar niguem de la porque pessoas que não querem (4) rreceber ninguem por commissairo e fizeram niso o que Vosa Alteza vio com o cardeall ifante não he bem que o sejam de ninguem. Ora da provincia de Portugall mandar frey Nunu ele he ja tam velho que com fazer seu officio fara muyto. Dos outros a muyto poucos e eses que ay estam acupados de maneira que me rresolvi em mandar frey Rodrigo de Figueiroo que aimda que não tenha todalas partes que enfim não ha ninguem que não tenha suas quebras e todavia pera o rregimento de hūu par de meses me parece que he muyto a preposito e que o fara bem que verdadeiramente se no tempo de seu rregimento de ministro não forão negocios de frey Vasco Correa que Deus tem e embaraços seus ele rregera muyto bem e tirando aquelas miudezas e do mais confesão todos que rregeio muyto bem. *E* ao menos Senhor não se podera dizer com verdade que mando amigo porque he minha provincia porque este se lhe bem lembra a Vosa Alteza foy muy contrairo ao padre Calvo que Deus aja e aimda de mim não foy muyto amigo. Mas aquilo foy hūu supito e hūa paixão e não queira Noso Senhor que por cousas accidentaes queira eu perder as substanciaes a mim me parece que ele fara muyto o que deve porque não lhe falta idade nem experiencia.

Eu noso senhor fiquo de saude e todos meus companheiros. O embaixador Lourenço Pirez de Tavora esta nesta terra em muyto credito e se rrega com muyta prudencia e todos estes senhores da corte me dizem muy grandes beens da sua honestidade e vida e discriçam.

Eu por todas estas terras em nosos conventos faço muy particularmente encomendar Vosa Alteza a Noso Senhor e todo seu estado.

Deste Imves oje 24 de Setembro de 1549.

Frater Andreas Insulanus
totius Ordinis Minorum generalis

(A. E.)